

Massa de sementes cheias e vazias de diferentes acessos da gramínea nativa *Paspalum oteroi*¹

Mylena Isa de Oliveira Salles², João Batista Garcia³, Karine Aparecida Silva dos Santos⁴, Ana Clara de Sousa Meirelles⁵ e Sandra Aparecida Santos⁶

¹Apoio/financiamento: Embrapa, Fundect e CNPq

²Bolsista CNPQ/PIBIC, Embrapa Pantanal, UFMS, Campus Pantanal, Corumbá, MS

³Analista no Laboratório de Recursos Forrageiros e Dieta Animal, Embrapa Pantanal

⁴Bolsista CNPQ/PIBIC, Embrapa Pantanal / UFMS, Campus Pantanal, Corumbá, MS

⁵Bolsista DCR/Fundect / Universidade Estadual de Maringá.

⁶Pesquisadora de Produção Animal Sustentável, Embrapa Pantanal

A Embrapa Pantanal possui um Banco ativo de Forrageira nativa localizado na fazenda Nhumirim, sub-região da Nhecolândia, MS. Neste banco são conservados acessos de duas espécies de gramíneas nativas: grama-do-cerrado (*Mesosetum chauseae*) e grama-tio-pedro (*Paspalum oteroi*). Esses acessos são provenientes de vários ambientes do Pantanal com o intuito de caracterizar as espécies e conhecer a variabilidade dentro de cada espécie para subsidiar programas futuros de melhoramento. No Pantanal, as principais espécies forrageiras utilizadas são de origem africana. A indisponibilidade no mercado de sementes viáveis das espécies nativas é o principal gargalo para a não utilização. Para atender esta demanda são necessários estudos sobre a produção de sementes das gramíneas nativas. Um dos estudos refere-se às diferenças de massa entre sementes cheias e vazias para definir o processo de beneficiamento. Visando melhor conhecer as sementes da grama-tio-pedro, este estudo objetivou avaliar o número de perfilhos reprodutivos e a massa de sementes forrageiras cheias e vazias de diferentes acessos. Foram selecionados cinco acessos (2, 16, 23, 26 e 31) da grama-tio-pedro, colhidos em janeiro do ano de 2017. As coletas foram feitas selecionando-se apenas os perfilhos que estavam em degrana. Estes foram armazenados em sacos de papel pardo e armazenados no laboratório em temperatura ambiente e local arejado. Os perfilhos foram contados e separados os sádios para avaliação das sementes. As sementes foram separadas em cheias e vazias numa placa de petri, com auxílio de uma lupa. Foram feitas contagem de sementes cheias e vazias, em seguida foram pesadas em uma balança de precisão. O peso médio das sementes cheias selecionadas foi de 0,78 mg, variando entre 0,71 a 0,87 mg entre os acessos. O peso da semente vazia foi de 0,65 mg, variando de 0,61 a 0,70 mg entre acessos. Houve pouca variação entre acessos e pequena diferença entre massa de semente cheia e vazia, o que pode prejudicar a separação dessas sementes. Porém, observou-se que as sementes da grama-tio-pedro comportou-se como não palhentas, que seria apontada como uma vantagem para a produção de sementes de melhor qualidade, permitindo a separação das sementes vazias por máquinas de beneficiamento. O número médio de sementes cheias por grama foi de 1290, variando de 1150 no acesso 16 para 1401 no acesso 26. Esta informação é importante para definir taxa de semeadura no campo. Concluiu-se que as sementes da grama-tio-pedro são não palhentas, mas apresentam uma massa pouco diferente entre cheias e vazias, que pode dificultar sua separação.